



inCORPOrAÇÃO

REVISTA DO NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UEFS

PERSPECTIVAS E INQUIETAÇÕES DE BOLSISTAS ID DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

PERSPECTIVES AND CONCERNS OF ID'S SCHOLARSHIP HOLDERS OF PIBID'S PHYSICAL EDUCATION SUBPROJECT IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Isis Ludmila Silva Barreto. Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.

ils.barreto@outlook.com

Railane Araujo Santos. Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.

railanearj@gmail.com

Taís Miranda Cardoso Coutinho. Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira
de Santana.

taismirandacardoso@hotmail.com

Evódio Maurício Oliveira Ramos. Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará.

emoramos@uefs.br

RESUMO

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de

ABSTRACT

This article is characterized as a report of experiences lived in the Institutional Program for Teaching Initiation

Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Educação Física, que visa inserir discentes de licenciaturas no cotidiano escolar, aprimorando assim a formação inicial e habituando-os à realidade docente recheada de possibilidades e desafios, como o ensino remoto no contexto pandêmico que, além da aquisição de novos conhecimentos referentes à educação e suas facetas tecnológicas, abrangeu dificuldades e limitações impostas por esse cenário.

Palavras - chave: PIBID; educação física; formação docente; pandemia.

Scholarships (PIBID), of the Physical Education subproject, which aims to insert undergraduate students into everyday school life, thus improving initial training and getting them used to to the teaching reality full of possibilities and challenges, such as remote teaching in this pandemic context, which, in addition to the acquisition of new knowledge regarding education and its technological facets, encompasses difficulties and limitations imposed by this current scenario.

Keywords: PIBID; physical education; teacher training; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferta bolsas para aproximar os licenciandos do seu futuro campo de atuação, inserindo-os no cotidiano escolar. Nesse sentido, o programa tem como principais objetivos potencializar a qualidade da formação inicial de professores do curso de licenciatura, promovendo a integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes públicas de ensino, a melhoria da qualidade de ensino da educação básica, a valorização do magistério, entre outros (Brasil, 2010).

A participação dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no programa permite vivenciar o contexto escolar, da organização curricular até os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano, bem como as medidas adotadas para a superação das problemáticas. Assim, observar as ações dos professores possibilita a reflexão crítica sobre o planejamento de aula e os procedimentos didáticos-metodológicos utilizados que podem servir de modelo para a atuação do futuro docente. Isso pode proporcionar diversas experiências e conhecimentos que colaboram na construção de saberes docentes fundamentais para a formação do profissional de qualidade, capaz de desenvolver práticas pedagógicas e metodologias de ensino que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Essa participação acontece presencialmente; no entanto, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) da pandemia de Covid-19, tendo em vista

o alto nível de contaminação mundial e o número de mortos, foram estabelecidas medidas de prevenção para diminuir o índice de contaminados, o que resultou na inserção dos pibidianos no ambiente escolar de forma remota, assim como o ensino.

As novas adaptações dos docentes nesse contexto de pandemia permitiram um olhar diferente na metodologia de ensino para os bolsistas ID do subprojeto de Educação Física no cotidiano escolar, tendo em vista a reorganização do currículo para o ensino remoto que proporcionou ao pibidiano uma nova metodologia que levasse em consideração a realidade de cada aluno durante a pandemia, uma vez que nem todos têm acesso à *internet*.

A relevância desse relato se dá pela necessidade de expor os desafios encontrados pelos bolsistas ID na sua inserção no cotidiano escolar durante a pandemia e como o programa proporciona a construção da identidade docente. Assim, objetivamos compartilhar nossas vivências obtidas através do PIBID do subprojeto de Educação Física no contexto da Pandemia de Covid-19.

O PIBID é um programa que proporciona a aproximação dos licenciandos com o contexto escolar, visando ao desenvolvimento qualificado do profissional, colaborando na sua formação inicial que constitui saberes e experiências fundamentais para a docência. Essa aproximação com a realidade escolar divide-se em três etapas: observação-coparticipação-regência. Dessa forma, a realização desse relato se deu através da etapa de observação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas intervenções da professora supervisora do subprojeto de Educação Física da UEFS em uma escola parceira que se localiza na cidade de Feira de Santana, na Bahia, durante o ensino remoto emergencial devido à Pandemia da Covid-19.

2 APROXIMAÇÃO DOS PIBIDIANOS COM O AMBIENTE ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Devido à pandemia de Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em todas as modalidades e etapas de ensino no estado da Bahia pelo Ministério da Educação (MEC). No entanto, a Portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União em 17 de março de 2020 permitiu a substituição das aulas presenciais pelas aulas

remotas através das ferramentas digitais, dando início ao ensino remoto (Brasil, 2020).

O ensino remoto possibilitou ao professor dividir suas aulas em assíncronas, sem a necessidade de interação simultânea, e síncronas, com a necessidade de interação simultânea. Dessa forma, as aulas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da escola parceira começaram a ocorrer em formato remoto pela plataforma *Google Meet* e, do mesmo modo, ocorreram as nossas reuniões do PIBID.

As experiências dos bolsistas a partir do PIBID possibilitaram a articulação entre a IES e a escola com o auxílio do coordenador de área e da professora supervisora, os quais prepararam os futuros docentes para sua inserção no cotidiano da escola. O coordenador de área junto com a professora supervisora, mediante encontros formativos virtuais, solicitaram a leitura de textos a respeito dos elementos do planejamento de aula, vislumbrando o espaço escolar como um lugar de circulação de culturas, em que discutimos sobre a identidade docente e a formação inicial e continuada de professores.

Outra parte do processo de inserção dos pibidianos no ambiente educacional ocorreu através da participação de modo remoto nas reuniões pedagógicas de professores do colégio parceiro, em que conhecemos o perfil dos alunos, assim como os desafios enfrentados pela gestão escolar no contexto pandêmico e as soluções encontradas. As reuniões proporcionaram o conhecimento sobre a elaboração dos conteúdos curriculares a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, além de acompanhar a organização de disciplinas e a participação em oficinas realizadas para auxiliar os docentes a utilizarem as ferramentas digitais essenciais nesse momento de ensino remoto.

Além disso, acompanhamos as aulas virtuais das turmas da professora supervisora Taís Miranda, nas quais articulávamos a teoria abordada na IES com a prática realizada pela supervisora.

3 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Com a intencionalidade de estimular e preparar o graduando para ingressar nas escolas da educação básica da rede pública, surge o PIBID, um programa

desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar a inserção do acadêmico, logo no período inicial da licenciatura, no cotidiano escolar, possibilitando vivências com professores, dirigentes, coordenadores e estudantes. Por meio do PIBID, os licenciandos adquirem experiências docentes mais sólidas e também um maior traquejo em relação ao ambiente escolar, o que será um ponto positivo na sua jornada, já que estarão mais cientes dos desafios que poderão enfrentar no decorrer da formação inicial e, posteriormente, na vida profissional.

Os discentes passam a vivenciar na práxis o processo de construção de saberes, assimilando, assim, conteúdos que anteriormente estavam apenas no campo da teoria, como produções de planos de aulas, metodologias de ensino, além de uma aproximação com a didática prática que, de acordo com Althaus e Zanon (2009, p. 1),

Classicamente, a Didática é um campo de estudo, uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, orientada para as finalidades educativas e comprometida com as questões concretas da docência, com as expectativas e os interesses dos alunos. Para tanto, requer um espaço teórico-prático, a fim de compreender a multidimensionalidade da docência, entendida como ensino em ato.

Assim, resulta em um aprimoramento do futuro exercício docente, e também, auxilia na constituição da identidade dos futuros professores.

Como já foi esclarecido, o contexto pandêmico impossibilitou o formato presencial de ensino, impondo uma nova realidade e desafios à educação que impactam diretamente a relação professor-aluno e, também, professor-escola. Para nós, bolsistas ID do PIBID, esse cenário trouxe diferentes perspectivas em relação à formação inicial e à construção da identidade docente.

A construção da identidade profissional acontece na ressignificação de saberes, na elaboração de novas teorias, no conflito de teorias e práticas, bem como a partir da rede de relações com os professores, coordenadores e outros atores escolares (Pimenta, 1997). A identidade profissional é subjetiva, e perpassa por uma concepção social do ser professor, tendo em vista que tanto as experiências positivas quanto negativas contribuem nessa construção e reconstrução de valores, tradições, metodologias e significados do trabalho docente.

Enquanto pibidianas, entendemos que o formato remoto tenha somado conhecimentos acerca de recursos digitais, novos métodos de ensino, possibilidades de enriquecedores simpósios virtuais, auxiliado no reinventar da vida docente que,

como afirma Marcelo (2009, p. 112), “identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências”.

O contexto pandêmico desencadeou inquietações, como um sentimento de perda, visto que a nossa área ficou limitada por se tratar da integração do aluno na cultura corporal de movimento, que só é possível ser executada plenamente em formato presencial.

Pontuamos também que, como discentes de um curso de licenciatura, almejávamos conseguir ingressar nesse programa e ser reconhecidas como parte do mesmo a partir da identificação do uniforme de bolsista, algo que sempre ocorreu em editais anteriores e que fazia parte da constituição da nossa identidade docente – experiência essa que não foi possível devido ao isolamento social.

Fundamentadas nesses descontentamentos, enfrentamos crises de identidade procurando nos adaptar àquela conjuntura e ao modelo educacional vigente, mas sempre dispostas a adquirir saberes e contribuir para o desenvolvimento do projeto.

4 UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO

Entre as mudanças verificadas na educação durante o contexto pandêmico, o uso de novas tecnologias digitais adquiriu um lugar de destaque, pois não haveria possibilidade de continuidade do ensino, devido ao isolamento social, sem a utilização de ferramentas que servissem como mediadoras da aprendizagem. O ensino assumiu o carácter remoto emergencial, acarretando novas necessidades, não só por parte dos alunos, como também, por parte dos professores.

Devido ao alto índice de desigualdade social no Brasil, uma parcela da comunidade estudantil não tem acesso à *internet* ou a equipamentos digitais que possibilitem o acompanhamento do ensino à distância (EAD), o que acabou gerando diferentes demandas para a gestão acadêmica, como, por exemplo: a escola parceira assumiu o compromisso de disponibilizar para os discentes menos favorecidos material de apoio para o cumprimento das atividades escolares em formato assíncrono. Além disso, os estudantes que tinham acesso às aulas, de forma síncrona, encontravam dificuldades no manuseio das plataformas, o que complicava

o desenvolvimento das disciplinas.

As contrariedades não ficaram apenas no campo estudantil, mas atingiram também o corpo docente, já que muitos dos professores não tinham domínio dos programas necessários para o andamento do ano letivo, enfrentando desafios em relação à utilização das ferramentas, como o *Google Meet*.

Entendendo essa situação, o colégio parceiro proporcionou oficinas virtuais que tiveram a intencionalidade de preparar os educadores para o manejo desses serviços indispensáveis para o EAD. No entanto, sabíamos que não era suficiente. Todos os dias os profissionais enfrentavam dificuldades que precisavam ser superadas; afinal, como afirma Leffa (2021), o professor está sempre em um processo de construção, em processo de reconstruir saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar o PIBID tem sido uma experiência muito enriquecedora para a formação dos licenciandos. Conseguir visualizar na prática os ensinamentos obtidos na universidade faz com que atribuamos novos significados e valores na construção dos nossos conhecimentos e identidade docente.

Passamos pela pandemia de Covid-19, um contexto em que a realidade foi totalmente alterada e houve a necessidade de nos adaptarmos; e com o encaminhamento do programa não foi diferente. Enfrentando um ensino remoto emergencial, nós, bolsistas ID, precisávamos reinventar a nossa participação no PIBID. Em formato virtual, participamos dos encontros formativos, debatendo sobre artigos que enriqueciam o nosso repertório; acompanhamos as aulas da instituição educacional e nos planejamos para a realização de intervenções ainda no cenário de EAD.

Apesar de experienciar o programa em formato remoto, esperávamos que acontecesse o retorno ao caráter presencial de forma segura, o mais breve possível. Ansiamos por adentrar ao ambiente escolar e consumir os nossos conhecimentos, vivendo a realidade da instituição de ensino. Enquanto este desejo não se fazia possível, nós nos adequamos àquela realidade e qualificamos a nossa formação.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M; ZANON, D. P. Didática: questões de ensino. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009. p. 12-25.

BRASIL, **Decreto- lei nº 7.219, de 24 de Junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. 18/03/2020. Brasília: Imprensa Nacional, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 14 jun. 2021.

LEFFA, Maria de Lurdes Moreira Pires. **Identidade docente em crise**: uma revisão da literatura envolvendo o professor de química e a pandemia de Covid-19. Porto Alegre, 2021.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: **Nuances**. Vol. III, 1997, p. 3